



Manual Antirracismo

Glossário e orientações para
a comunicação interna



DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO BRASIL: AS CLASSIFICAÇÕES DE **COR** E **RAÇA**

A promoção da diversidade étnico-racial é uma jornada contínua.

O primeiro passo para avançar nesse objetivo é entender e reconhecer a rica diversidade que compõe a sociedade brasileira.

Classificação oficial do IBGE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) adota uma classificação de cor e raça que busca refletir a diversidade étnico-racial presente no Brasil. Veja quais são!

2

- AMARELA:** utilizada para classificar pessoas de origem asiática.
- BRANCA:** indica indivíduos de pele clara, majoritariamente descendentes de europeus.
- INDÍGENA:** refere-se a indivíduos que são descendentes dos povos originários do Brasil.
- PARDA:** engloba indivíduos com uma mescla de descendências, incluindo europeia, africana e indígena.
- PRETA:** refere-se a pessoas de descendência africana com tonalidade de pele escura.

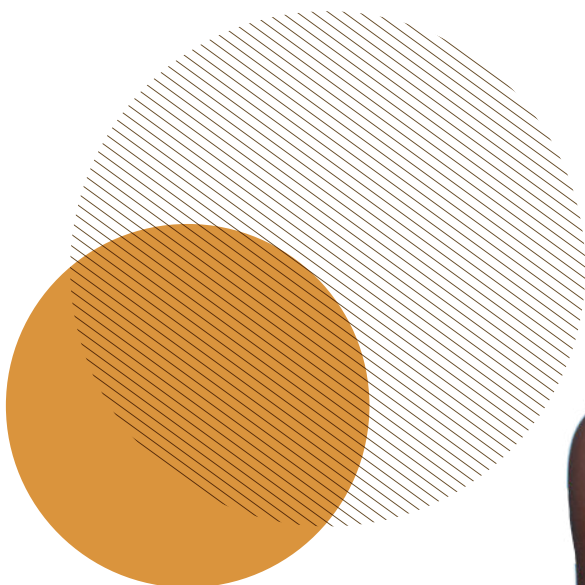
POR QUE A CLASSIFICAÇÃO É IMPORTANTE?

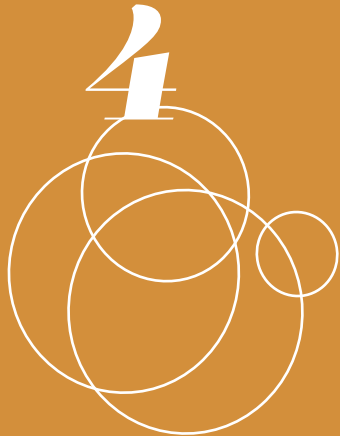
No Brasil, a classificação de cor e raça é feita pelo IBGE por meio da autoidentificação (declaração do próprio indivíduo). Ao coletar essa informação, o instituto consegue analisar o tamanho e a diversidade da nossa população.

Entendimento histórico e social: a categorização do IBGE é mais que uma mera classificação; é uma ferramenta que nos ajuda a entender a rica formação histórica e social do Brasil.

Políticas de inclusão: essa classificação serve como base para a criação de políticas públicas de inclusão e igualdade racial, abrangendo questões como saúde, renda, trabalho, entre outras.

Autoidentificação e representatividade: a autoidentificação permite que o indivíduo determine sua própria identidade racial ou étnica, de acordo com sua vivência, história pessoal e compreensão de si mesmo.





A POPULAÇÃO NEGRA

O Estatuto da Igualdade Racial define que **a população negra é formada pelas pessoas que se autodeclaram pretas e pardas**. De acordo com o censo feito pelo IBGE em 2022, **mais de 56% da população brasileira é negra**. As pessoas que se autoidentificam como brancas representam 43% dos brasileiros.

PRETO, PARDO E NEGRO

A autoidentificação é um processo essencial para a representatividade, que reconhece as características, vivências e lutas de grupos étnico-raciais diversos — até porque o racismo não se manifesta da mesma forma para todas as pessoas. Entenda as diferenças entre os termos.

- **Pretos**

Refere-se a pessoas de descendência africana com tonalidade de pele escura.

- **Pardos**

Podem apresentar uma ampla variedade de tonalidades de pele, resultante da miscigenação, que são mais claras do que as das pessoas pretas.

- **Negros**

É um termo que abrange as pessoas que se autoidentificam como pretas e pardas. Movimentos afro-brasileiros utilizam o termo “negro” como uma forma de unidade e resistência, abraçando a diversidade de histórias e vivências dentro desta classificação.



QUESTÃO RACIAL E COLORISMO

NA PRÁTICA, **A DISCRIMINAÇÃO AFETA TODA A POPULAÇÃO NEGRA.** NO ENTANTO, A COR É DETERMINANTE PARA A INTENSIDADE E A FREQUÊNCIA COM QUE O RACISMO OCORRE. ESSE FENÔMENO É CONHECIDO COMO “COLORISMO” E SE REFERE AO PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO BASEADA NA TONALIDADE DA PELE DENTRO DE UM GRUPO RACIAL ESPECÍFICO. EM MUITAS SOCIEDADES, INCLUINDO A BRASILEIRA, TONALIDADES DE PELE MAIS CLARAS SÃO FREQUENTEMENTE PRIVILEGIADAS, ENQUANTO TONALIDADES MAIS ESCURAS SÃO MARGINALIZADAS.

5



GLOSSÁRIO ANTIRRACISMO

ANTIR
RACISMO

AFROFUTURISMO: movimento artístico e cultural que combina ancestralidade africana, tecnologia e futurismo. Embora tenha sido primeiramente mencionado por Mark Dery, um crítico cultural, seu impacto é amplamente visível através de artistas como Beyoncé e Janelle Monáe, que imaginam um futuro em que a negritude é celebrada e central.

ANTIRRACISMO: mais do que simplesmente não ser racista, ser antirracista significa opor-se ativamente ao racismo. Isso envolve educar-se sobre questões raciais, desafiar a discriminação e apoiar ativamente iniciativas que promovam a igualdade racial.

APROPRIAÇÃO CULTURAL: ocorre quando elementos de uma cultura são adotados por outra, geralmente dominante. Isso é problemático porque, muitas vezes, os significados culturais desses elementos são ignorados ou distorcidos, enquanto a cultura original permanece oprimida.

BLACK MONEY: inicialmente associado ao comércio ilegal, este termo foi ressignificado para incentivar o apoio a negócios de propriedade de afrodescendentes. Ao fazer isso, fortalece-se economicamente a comunidade negra.

COLORISMO: refere-se à discriminação com base em diferentes tonalidades de pele dentro da mesma comunidade racial. Pessoas de pele mais escura podem enfrentar discriminação mais intensa do que aquelas de pele mais clara.

DIÁSPORA AFRICANA: descreve o movimento forçado de africanos escravizados para outras partes do mundo durante o comércio transatlântico de escravos.

6

EMPODERAMENTO: processo de ganhar poder e influência. No contexto social, refere-se a grupos marginalizados reivindicando seu espaço e direitos na sociedade.

ETNIA: uma comunidade de pessoas que compartilham características culturais, linguísticas e ancestrais. Difere do conceito de “raça”, que tem implicações mais amplas.

FALSA ABOLIÇÃO: refere-se à libertação incompleta e insuficiente dos escravizados no Brasil, levando a desigualdades persistentes e práticas de trabalho explorador.

GENOCÍDIO DO POVO NEGRO: a violência contínua e sistemática, especialmente pela polícia, que resulta na morte desproporcional de afrodescendentes.

INTERSECCIONALIDADE: um conceito que destaca como diferentes formas de discriminação (como racismo, sexismo) podem se sobrepor e interagir na vida das pessoas.

LUGAR DE FALA: refere-se ao direito de falar a partir de experiências pessoais e identidades, enfatizando a importância de ouvir aqueles que vivenciam a opressão diretamente.

MEDIDAS ANTIDISCRIMINATÓRIAS: ações destinadas a educar sobre ou punir atitudes discriminatórias.

MICROAGRESSÕES: comentários ou ações sutis e muitas vezes não intencionais que perpetuam estereótipos ou preconceitos sobre um determinado grupo. Podem estar baseadas em raça.

MOVIMENTO NEGRO: organizações e indivíduos que lutam pela igualdade e justiça para afrodescendentes.

NEGRO RETINTO: termo usado para descrever pessoas de pele negra muito escura. No entanto, é importante abordar todas as tonalidades com respeito e sem hierarquias.

PAN-AFRICANISMO: movimento que busca unir afrodescendentes em todo o mundo em solidariedade e celebração da cultura africana.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS: medidas proativas para ajudar grupos historicamente desfavorecidos, garantindo-lhes oportunidades e acesso a recursos.

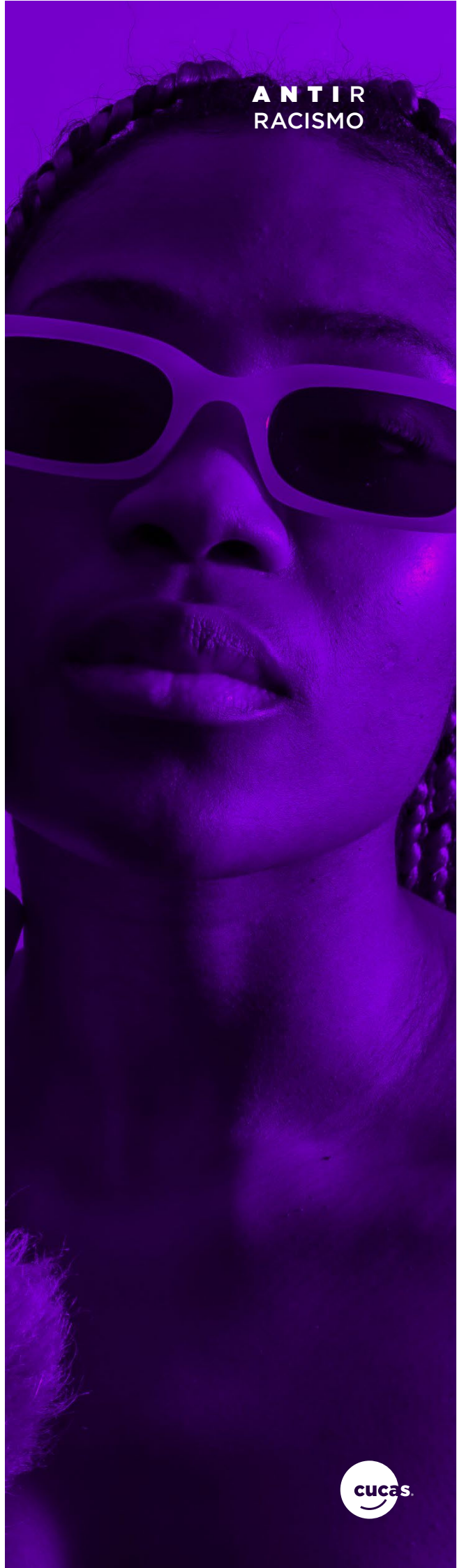
RACISMO: preconceito, discriminação ou antagonismo dirigido contra alguém de uma raça ou etnia diferente, geralmente baseado na crença de que a própria raça é superior.

RACISMO ESTRUTURAL: refere-se à forma como o racismo está integrado nas instituições e sistemas da sociedade.

RACISMO INSTITUCIONAL: práticas e comportamentos discriminatórios, injustos e desigualitários manifestados em instituições e organizações.

RAÇA: conceito social que categoriza as pessoas com base em características físicas. Historicamente, tem sido usado para justificar desigualdades.

TRANSIÇÃO CAPILAR: processo de abandonar tratamentos químicos para alisar o cabelo e abraçar sua textura natural.





EXPRESSÕES RACISTAS PARA TIRAR DO VOCABULÁRIO

Muitas expressões que surgiram historicamente e que ainda são usadas comumente na linguagem cotidiana carregam em si preconceitos raciais, perpetuando microagressões e a discriminação racial. Embora muitas vezes as pessoas as usem sem intenção maliciosa, elas perpetuam estereótipos e ideias prejudiciais que contribuem para a continuação da desigualdade racial. Veja alguns exemplos.

“Denegrir”

POR QUE ESTÁ ERRADO:

a palavra “denegrir” vem de “negro” e sugere que tornar algo negro é torná-lo ruim ou desvalorizado. Usar esta expressão reforça uma visão negativa associada à cor negra e, por extensão, às pessoas negras.

“Mercado negro”

POR QUE ESTÁ ERRADO:

associar o termo “negro” a atividades ilegais ou clandestinas contribui para estigmatizar e criminalizar a comunidade negra. Termo desatualizado e depreciativo.

“A coisa está preta” (PARA DESCREVER UMA SITUAÇÃO DIFÍCIL)
POR QUE ESTÁ ERRADO:

associar a cor preta a algo negativo perpetua estereótipos negativos sobre pessoas negras.

“Serviço de preto” (PARA DESCREVER UM TRABALHO MALFEITO)
POR QUE ESTÁ ERRADO:

sugere que pessoas negras são naturalmente preguiçosas ou incompetentes, o que é um estereótipo racial ofensivo.

“Inveja branca”

POR QUE ESTÁ ERRADO:

a expressão sugere que existe uma forma mais “leve” ou “inofensiva” de inveja, usando a palavra “branca” para suavizar. Isso perpetua a ideia de que o branco é puro ou menos prejudicial.

“Cabelo ruim” (PARA DESCREVER CABELO CRESPO)

POR QUE ESTÁ ERRADO:

estigmatiza um tipo natural de cabelo associado majoritariamente a pessoas negras, sugerindo que este padrão de cabelo é inferior ou menos desejável do que outros.

“Ela é bonita para uma negra”

POR QUE ESTÁ ERRADO:

a frase sugere que ser negro é normalmente associado à falta de beleza e que uma pessoa negra bonita é uma exceção.

“Você nem parece negro”

POR QUE ESTÁ ERRADO:

essa expressão, muitas vezes usada como um “elogio”, sugere que ter características ou comportamentos não associados a estereótipos raciais torna a pessoa menos negra.



“Não sou racista, tenho amigos negros”

POR QUE ESTÁ ERRADO:

ter amigos de diferentes origens raciais não exime alguém de preconceitos. Usar essa defesa minimiza as experiências de racismo vivenciadas por pessoas negras e ignora a existência de preconceitos inconscientes.

VALE DESTACAR QUE EXISTEM MUITOS
OUTROS TERMOS E FRASES QUE
PODEM EXPRESSAR DISCRIMINAÇÃO.

POR ISSO, SEMPRE É IMPORTANTE
REFLETIR SOBRE A ORIGEM DAS
EXPRESSÕES E O SENTIDO QUE ELAS
TÊM.



